Sincretismo Religioso

Pequeno estudo sobre alguns sincretismos religiosos surgidos no Brasil entre 1500 e 2000

Apostila 03
Curso EAD

OMOLOCÔ

Omolocô

Mudanças na estrutura de algumas casas de Macumba do Rio de Janeiro, então capital do país, no final do século XIX e início do século XX, acaba levando ao surgimento da religião sincrética conhecida como Omolocô.

Essa religião guarda muitas semelhanças com algumas vertentes da Umbanda, inclusive existindo muitas casas que se reconhecem como sendo de Umbanda Omolocô.

Omolocô



Tancredo da Silva Pinto

Segundo Tancredo da Silva Pinto, o Omolocô tem como origem as práticas religiosas bantos das tribos Quiôcos, das províncias de Lunda Norte e Lunda Sul, situadas na região oriental de Angola e que também pode ser encontrados em parte da República Democrática do Congo e da Zâmbia.

Omolocô

O Omolocô cultua um deus supremo chamado *Nzambi ou Zambi, a natureza deificada personificada nos Orixás* e *nas entidades* conhecidas como Orixás Menores, Caboclos, Pretos-Velhos, Crianças, Exus e Pombagiras.

Originalmente o termo utilizado no Omolocô para designar a natureza deificada era Bacuro.

Os Bacuros possuíam um correspondente nas divindades dos Quiôcos, que ficaram conhecidas aqui no Brasil como Lunda.

Omolocô

Atualmente o termo Bacuro e o nome das divindades foram substituídos, respectivamente, pelo termo Orixás e pelo nome da divindade do panteão nagô que possui os mesmos atributos.

É importante ressaltar que, no Omolocô, o termo Orixás é utilizado também para designar alguns Inquices que foram incorporados ao seu panteão

Omolocô

Exemplos de Lunda (divindades dos Quiôcos): Dundu Kianguim, Dandu Kindelé, Anili Kindelé, Kindele, Uisu Kukusuka, Kianguim Kindelé, Mulombe, Kianguim Uisu, Uisi, Diambanganga, Numba Kindelé

Exemplos de Bacuro (Omolocô): Burunguça, Caculu ou Cabasa, Cuiganga, Dandalunda, Ferimã, Inhapopô, Jambangurim, Kamba Lassinda, Kangira, Karamocê, Katendê, Madé, Pagauô, Querequerê, Teleku-Mpensu, Kitembu.

Orixás (Nome atual no Omolocô): Omulu, Ibeiji, Euá, Iemanjá, Oxalá, Iansã, Xangô, Oxum, Ogum, Obá, Ossaim, Oxóssi, Irôko, Nanã, Logun Edé e Tempo.

Omolocô

Uma possível influência da Umbanda sobre o Omolocô é a existência de uma separação dos Orixás em duas classes: Orixás Maiores e Orixás Menores.

Os Orixás Maiores, ou apenas Orixás, são entendidos como sendo uma energia emanada de Zambi e portanto nunca passaram pelo processo de encarnação.

São os responsáveis pelo movimento da natureza e pela formação e manutenção da vida.

Omolocô

Os Orixás Menores, por sua vez, são entendidos como espíritos que passaram pelo processo de reencarnação e que alcançaram uma grande elevação espiritual e que por isso foram dotados de poderes sobrenaturais pelos Orixás Maiores, sendo considerados os intermediários entre estes últimos e os demais espíritos.

Por este motivo, eles utilizam o nome do Orixá Maior ao qual estão subordinados seguidos de um sobrenome, chamado de Dijina.

Omolocô

Como exemplo de Orixás Menores podemos citar: Ogum Beira-Mar, Iemanjá Obáomi e Xangô Kaô.

No Omolocô não existe incorporação de Orixás Maiores, apenas dos Orixás Menores e dos espíritos chamados de eguns.

Os eguns são entendidos como espíritos que já possuem certa compreensão espiritual, porém ainda não alcançaram a elevação dos Orixás Menores.

Omolocô

São considerados eguns os Caboclos, os Pretos-Velhos, as Crianças, os Exus e as Pombagiras.

Existe ainda uma terceira classe de espíritos, chamados de quiumbas ou kiumbas, que são entendidos como espíritos atrasados e que ainda não alcançaram uma compreensão das coisas espirituais

ALMAS E ANGOLA

Almas e Angola

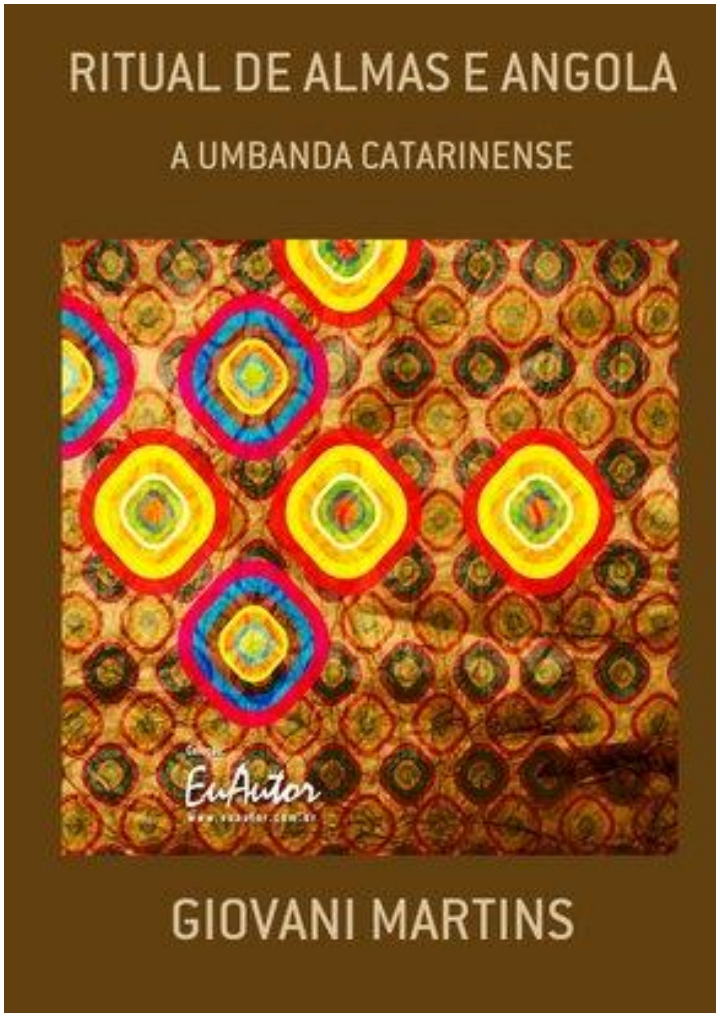
Mudanças na estrutura de algumas casas de Macumba do Rio de Janeiro, então capital do país, no final do século XIX e início do século XX, acaba levando ao surgimento da religião sincrética conhecida como Almas e Angola.

Apesar de ser originário da capital fluminense, atualmente o Almas e Angola não é mais praticado nesse estado.

Almas e Angola

Hoje em dia ele pode ser encontrado quase que exclusivamente na região da Grande Florianópolis, em Santa Catarina, para onde foi levado em 1951, por Guilhermina Barcelos.

Apesar de chegar na capital catarinense naquele ano, o número de casas de Almas e Angola é relativamente pequeno até a década de 1980, quando a religião começa a se expandir mais expressivamente.


RITUAL DE ALMAS E ANGOLA
A UMBANDA CATARINENSE
EuAutor
GIOVANI MARTINS

Almas e Angola

O Almas e Angola guarda muita semelhança com o Omolocô e com algumas vertentes da Umbanda, inclusive existindo muitas casas que se reconhecem como sendo de Umbanda em Almas e Angola.

Almas e Angola

O Almas e Angola cultua um deus supremo chamado Zambi (em alguns lugares é chamado de Olorum), a natureza deificada personificada nos Orixás (chamados Orixás Maiores) e as entidades conhecidas como Orixás Menores, Caboclos, Pretos-Velhos, Crianças, Exus e Pombagiras.

O Orixá Obaluaiê é considerado a força do ritual do Almas e Angola, tendo destaque nos altares dessa religião.

Almas e Angola

As sete linhas de Almas e Angola:

Linha de Oxalá

Linha de Xangô

Linha de Ogum

Linha de Oxóssi

Linha do Povo d'Água

Linha das Beijadas

Linha das Almas (Chefiada por Obaluaiê)

Almas e Angola

O ingresso de uma pessoa como membro de uma casa de Almas e Angola começa pela cerimônia chamada de sacudimento, onde é realizada a limpeza espiritual do mesmo, logo seguido pelo Ritual do Amaci.

Após algum tempo é realizado o batismo e tempos depois o obori (ou obrigação de anjo da guarda).

Almas e Angola

Após um período de sete anos desta obrigação é realizada a obrigação de Pai ou Mãe Pequena e sete anos após esta é realizada a obrigação de Babalaô (sacerdote homem) ou Babá (sacerdote mulher).

- Em Santa Catarina existem ainda as obrigações de reforço de Sete, Quatorze e Vinte e Um anos, realizadas, respectivamente, sete, quatorze e vinte e um anos após a obrigação de Babalaô ou Babá. Após passar por esta última obrigação, o sacerdote recebe o título de Tatá no Santo.

UMBANDA

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.644, DE 16 DE MAIO DE 2012.

Institui o Dia Nacional da Umbanda.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional da Umbanda, que será comemorado, anualmente, em 15 de novembro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 16 de maio de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

DILMA ROUSSEFF
Anna Maria Buarque de Hollanda
Luiza Helena de Bairros

Este texto não substitui o publicado no DOU de 17.5.2012



Zélio de Moraes



D. Zélia e D. Zilméia

UMBANDA

Dois livros muito importantes para entendermos o inicio da umbanda:

1904 – Livro "Religiões do Rio" – Paulo Barreto (João do rio)

1932 – Livro "O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas da Umbanda" – Leal de Souza

UMBANDA

1891 Nascimento de Zélio de Moraes

1908 Primeira reunião da Umbanda, participação do Caboclo das Sete Encruzilhadas e Pai Antonio

1913 Manifestação do Orixá Malé (Ogum)

1917 Zélio recebe ordens de fundar 7 Tendas de Umbanda

1924 Fundação da Tenda Mirim , pelo Caboclo Mirim



BENJAMIN GONÇALVES FIGUEIREDO


TENDA
MIRIM
www.tendaespiritamirim.com.br


www.tendaespiritamirim.com.br

UMBANDA

1932 Leal de Souza - livro "O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda"

1935 Fundação da sétima Tenda ordenada pelo Caboclo - Tenda São Jerônimo

1937 Caboclo das Sete Encruzilhadas determina fundação da Federação Espírita de Umbanda

1941 Primeiro Congresso de Umbanda - aprovação das 7 linhas de Umbanda


PRIMEIRO
CONGRESSO
BRASILEIRO
DO
ESPIRITISMO
DE
UMBANDA

UMBANDA

1945 Fim da ditadura de Vargas - Rápida expansão da Umbanda a nível Nacional

1947 Primeiro Jornal de Umbanda

1950 Umbanda no Rio Grande do Sul elege Moab Caldas deputado federal

1952 Fundação do Primado de Umbanda

1953 Primeira Federação de Umbanda no Estado de São Paulo

UMBANDA

1955 Fundação de 6 Federações de Umbanda - 3 defendem a Umbanda Africana

1956 Tancredo da Silva Pinto - Formação da Coligação Colegiado Espírita do Cruzeiro do Sul

1956 Matta e Silva - Pai Guiné - Umbanda Esotérica

1957 Grande penetração política da Umbanda

1958 Umbanda elege Áttila Nunes deputado estadual

1961 Segundo Congresso de Umbanda

1973 Terceiro Congresso de Umbanda

1975 Desencarne de Zélio de Moraes

1977 Fundação Tenda Pai Oxalá (Araraquara)

Bibliografia

Umbanda Brasileira – Diamantino F. Trindade

Umbanda e sua História – Diamantino Trindade

História da Umbanda – Alexandre Cumino

A Heresia dos Indios – Ronaldo Vainfas

A Santidade de Jaguaribe – Edvaldo Nascimento de Jesus

Santos e Rebeldes – Revista de História (21/09/2007)

Sincretismos Religiosos Brasileiros – Renato Henrique Guimarães